



Silvia Regina Becker Pinto

Advogada e professora
silvia@beckeresantos.com.br

O estupro de vulnerável

Li que o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) determinou a abertura de investigação contra o Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG), pela decisão que absolveu um homem de 35 anos de idade por estupro de vulnerável contra uma menina de 12 anos de idade que com ele vivia maritalmente. Acho um absurdo a decisão judicial que diz que o estupro de 35 anos é “marido” e que uma menina de 12 anos é “esposa”, porque tudo foi consentindo, público e que a menina já teria experiência sexual anterior.

Achei estranho que o CNJ, cuja fun-

ção é administrativa, ou seja, o controle externo da atividade do Poder Judiciário, tenha instaurado procedimento para investigar decisão de natureza jurisdicional, pois o CNJ não tem qualquer poder de modificar a decisão. Mas, posteriormente, surgiram indícios de envolvimento do próprio desembargador com delitos contra a dignidade sexual.

A decisões de mérito, quando contrárias à lei, devem ser submetidas ao sistema recursal e não ao controle externo do CNJ, mediante a interposição de embargos de declaração (como ocorreu), Embargos infringentes, com

base no voto vencido, e recurso especial para o Superior Tribunal de Justiça.

O mais estranho - fazendo com que a emenda saísse pior que o soneto -, foi o desembargador relator ter “mudado de ideia” sobre o mérito, condenando o réu e a mãe da menina, mandando prendê-los imediatamente, em face da dimensão pública e pressão recebida das ruas e da imprensa. Que convicção tinha esse magistrado quando decidiu com base no tal “distinguishing”? Que confiança podemos depositar na jurisdição de uma pessoa que muda de ideia do dia para a noite?



Patrícia Spindler

Psicóloga
patriciaspindler@hotmail.com

Leiria e Kristin

Leiria é uma cidade no centro de Portugal, sede do distrito que recebe o mesmo nome, que é bastante simpática e acolhedora. Com 128 mil habitantes, é conhecida pelo seu lindo castelo de estilo românico e gótico. No século 12, D. Afonso Henriques foi quem mandou construir uma torre de menagem que é o lugar mais alto referindo poder, segurança e local da sua moradia. De forma curiosa, é o Rio Lis que passa por estas terras, ao contrário da maioria dos rios que correm para oeste até ao mar, ele corre para o norte.

Este lugar foi porta de entrada da de-

pressão Kristin, que arrasou a região no último dia 28 de janeiro, deixando rastros marcados por todos os lados. Telhados destruídos, quase todas as árvores arrancadas do solo, postes e fios derrubados, deixando sem energia elétrica por muitos dias (algumas regiões ainda estão sem este serviço restabelecido) obrigando a fecharem escolas e o comércio. Foram 19 mortes diretas e indiretas. Sem um sistema de alarme eficiente, a população não estava preparada para o que viveu.

Eu estava a poucos dias morando em Leiria quando, novamente, vivi uma

grande tragédia climática. Com meu filho e namorado, passamos uma noite de terror, assim como todas as pessoas que aqui estavam. Foram 3 horas ininterruptas de ventos de 150 a 180 km/h. No dia seguinte, o cenário já conhecido, tudo fechado, destruído, com um supermercado em meia fase e as pessoas se atropelando para comprar comida, água e papel higiênico. Uma sensação que invade o corpo todo pela memória da pandemia e das enchentes do Rio Grande do Sul em 2024. Em recuperação, a cidade acordou na última sexta-feira com seu primeiro dia de sol.



Andrea Schneider Pascoal

Secretária municipal de Portão
stmd.andrea@portao.rs.gov.br

Quando o dado vira decisão

Falar em gestão por resultados tornou-se comum. Difícil é aplicar de forma consistente. Medir não é produzir planilhas; é estruturar a administração para aprender continuamente. O dado, na gestão pública, só ganha sentido quando orienta decisões concretas.

O primeiro cuidado é distinguir esforço de impacto. Atender demandas é produção. Melhorar a vida das pessoas é resultado. Uma secretaria pode ampliar atendimentos e, ainda assim, não resolver problemas estruturais. Por isso, métricas precisam observar três dimensões: eficiência (tempo, custo,

produtividade), qualidade (resolução, retrabalho, reincidência) e impacto social (mudança percebida, confiança e satisfação do cidadão).

Indicadores claros exigem linha de base, metas e acompanhamento periódico. Tempo médio de atendimento, prazo de resposta, custo por processo, taxa de resolução na primeira demanda e percentual de serviços digitais concluídos sem deslocamento são exemplos que revelam gargalos e orientam prioridades. Sem acompanhamento contínuo, o indicador vira relatório; com método, vira instru-

mento de transformação.

O desafio está na cultura. Medir implica transparência, responsabilidade e capacidade de ajustar rotas com rapidez. Exige liderança, organização e maturidade institucional para reconhecer falhas e corrigi-las.

Implementar uma gestão orientada por dados não é simples. Requer disciplina, técnica e constância. Mas é um caminho necessário — e plenamente possível — para que o poder público entregue mais eficiência, mais qualidade e mais resultado real para a sociedade.

Jorge Antônio Mendes

Escritor
jorgemendes2017@hotmail.com



Memórias e saudades

A capacidade das pessoas em reterem memórias e saudades é impressionante. Para os que têm memórias, participam, compulsoriamente, deste contexto chamado vida. Para os que têm saudades, a marca da vivência, geralmente, vem carregada das coisas boas, mas, que não voltam mais. E em que tempo da vida “criamos” ou nos é “impregnado” as memórias e saudades?

Da infância são poucas as lembranças. Sabe-se que passou por coisas boas, mas, a retenção de tudo não vem à mente. Têm-se saudades de algo que passou nesta fase, mesmo não sabendo o que foi, mas, com certeza foi bom.

A adolescência é o período em que a criação daquilo que se tornará lembranças se faz mais presente e a cobrança chegará mais tarde no formato de saudades. Este é o período em que as coisas boas, fatos marcantes e acontecimen-

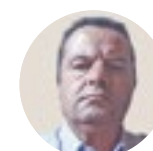
tos vividos, um dia chegarão na mente se revelando em forma de um passado que não é mais possível retornar.

Na fase adulta, as memórias e saudades cobram seu preço e a preocupação na criação de lembranças boas torna-se mais um fardo do que um objetivo de vida. A preocupação com a sobrevivência, geralmente, faz com que alguns deixem de experimentar ou criar situações diferenciadas.

Na velhice já não existe mais tempo para criar situações que se tornarão saudades pelo simples motivo que o fim da vida se aproxima. Resta, então, usufruir daquelas saudades onde a vivência foi boa. Então a vida busca, lá num cantinho da mente, as saudades para adocicar os pensamentos. O resgate das coisas boas, em forma de lembranças, se torna um bem eterno de quem as criou em determinado período de vida.

Clávio Schütz

Corretor de imóveis
claviocorretor@gmail.com



Conclusões sobre o petismo

Texto de 11 de abril de 2016 e que, em minha opinião, continua atualíssimo. Se o PT era o partido da Reforma Agrária, como, após dois mandatos de Lula e um governo e meio de Dilma, ainda existem sem-terras? Como esses sem-terras continuam fiéis a um partido que, depois de tantos anos no poder, ainda não resolveu o seu problema, sendo que na maior parte desse tempo contaram com o respaldo da maioria no Congresso e no Senado?

Ora, o MST não é um grupo que “luta por um pedaço de chão para plantar”, como as definições romaneadas gostam de simplificar. É, em grande parte, um bando de desocupados sustentados e bajulados pelo governo que, em troca, espera poder manobrá-los de acordo com seus interesses para o que der e vier! O que é pior: um grupo com pretensões guerrilheiras. Se o

PT é o partido que acabou com a pobreza no Brasil, por que ainda existem tantas pessoas dependentes do assistencialismo estatal? A resposta também é simples.

Os petistas não possuem interesse em acabar com a miséria. Muito pelo contrário, a perpetuação de uma população dependente do assistencialismo governamental é a sua garantia de um eleitorado fiel e numeroso. Nenhum desses beneficiados votará em outro partido por receio de perder seus benefícios. Infelizmente, acredito que exista uma grande parcela de brasileiros que prefere receber alguns trocados sem esforço a um salário digno com o suor do seu rosto. Acredito que se o PT promettesse “frentes de trabalho” contra a crise e o desemprego muitos de seus entusiastas e defensores desertariam de suas fileiras. Para eles, trabalhar é coisa de “cozinha”.

Eu, fotógrafo

Envie sua fotografia (preferencialmente horizontal) para vidareal@gruposinos.com.br

Mesmo após uma chuva de verão num final de tarde, o céu permanece ameaçador. Alguns minutos após, o céu estava limpo e o sol reapareceu.
Jairo Meinhart
Igrejinha



Os artigos publicados nesta página são opiniões pessoais e de inteira responsabilidade de seus autores. Por razões de clareza ou espaço poderão ser publicados resumidamente, o tamanho é de até 1.600 caracteres com espaço. Artigos podem ser enviados para opiniao@gruposinos.com.br.

abc+
Mais artigos em
abcmails.com/
opiniao